



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

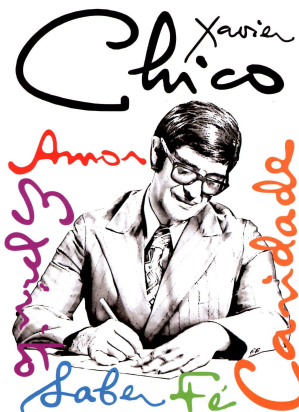
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Março/Abril de 2010 nº31 Ano 6

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

A manhã estava linda, o céu de um azul diferente, a natureza parecia ainda mais bela no céu do planalto central! É Brasília, que se aprontava pra receber convidados de norte a sul do Brasil, de leste a oeste, sem contar várias delegações do mundo inteiro! A alegria era contagiante, o amor estava no ar... Se este era o cenário material, imaginem a parte espiritual!... Os mensageiros de Ismael — anjo tutelar do Brasil, Coração do Mundo — que foi o encarregado pelo Cordeiro Divino, para transplantar Seu Evangelho, da França para o Brasil, estavam presentes. Era uma caravana de luz, dizendo que estava começando uma nova fase para a Humanidade. E somente um Homem chamado Amor, de tamanha humildade que se denominava Cisco, para ser considerado como um divisor de águas no processo de aceleração da espiritualização da Humanidade. O verdadeiro apóstolo da mediunidade, o homem amor, o homem luz, o irmão dos sofredores, o homem da paz, o homem ternura... Aquele que foi o verdadeiro espírita-cristão. Que pra muitos não necessitava de tantas comemorações... Mas, com o devido respeito a esses; tudo que fizermos nessas homenagens é pouco e singelo perante a grandiosidade da obra realizada e deixada pra toda a Humanidade como um rastro de luz a nos nortear rumo a Jesus. Sua vida pautada na disciplina e tudo fazendo para a melhor divulgação da Doutrina, consolava e levava esperança a tantos corações martirizados pela ausência de entes queridos, que por determinação divina, partiram primeiro para o plano espiritual. Não haveria um presente melhor, que a sua própria divulgação, levando a milhares de corações sofredores, onde se quer já ouviram falar nesta Doutrina que consola, que edifica e nos esclarece que a vida prossegue além da vida! Chico, nossa eterna gratidão!



HARMONIA E EMOÇÃO NA ABERTURA DO CONGRESSO

O tom solene da cerimônia marcou o primeiro momento com apresentações de sopranos, piano, um show de laser, o lançamento de Selo e Medalha comemorativos. Após a abertura oficial do evento feita por Nestor Masotti, Presidente da Federação Espírita Brasileira, o Vice-Presidente da República, José Alencar, em breve discurso, citou a frase de Cervantes: "A humildade é a mais importante das virtudes. Tanto que sem ela, não há virtude que o seja"; e destacou a figura ímpar de Chico Xavier, a relevância de seu trabalho e exemplo de humildade que muito influenciam o povo brasileiro.

Página 6



XXVIII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE ARAXÁ

Acontecerá, entre os dias 3 e 11 de julho de 2010, a XXVIII FLE de Araxá. A abertura do evento acontecerá na Fundação Cultural de Araxá, sábado, às 18h, com a palestra: **FIM DO MUNDO EM 2012? MORTES COLETIVAS, FLAGELOS DESTRUIDORES E TRANSFORMAÇÃO DO PLANETA** - proferida pelo expositor espírita **Orson Peter Carrara** (Matão-SP). De 4 a 11, a Feira estará instalada no Centro de Cultura, à R. Presidente Olegário Maciel.

"O livro é o comando mágico das multidões e só o livro nobre, que esclarece a inteligência e ilumina a razão, será capaz de vencer as trevas do mundo". Emmanuel/Chico (Seara dos médiuns)



VEJA NESTA EDIÇÃO

São Gotardo no Evangelizando - p.3
Tiros no Encontro com UEM em Araxá - p.4
Araxá, Ibiá e Perdizes no 3º Congresso - p.6
Entrevista coletiva em Brasília - p.7
Araxaense compõe mesa no Congresso - p.8

EM TORNO DA HUMILDADE

De quando em quando, refletimos em nossa posição de instrumentos, para que a vaidade não nos assalte.

Obviamente, não queremos depreciar a nossa condição de instrumentalidade.

Se necessitamos do concurso de um violino, na execução de uma partitura, não podemos substituí-lo por outro agente musical; há de ser um violino e, tanto quanto possível, dos melhores.

Ninguém nega a importância do instrumento nessa ou naquela realização; no entanto, convém recordar o imperativo de humildade que nos cabe desenvolver, diante do Senhor, que se serve de nós, segundo as nossas capacidades, na edificação do Reino de Deus.

Máquinas poderosas efetuam hoje o serviço de muitos homens; todavia, na direção delas, estão operários especializados que, a seu turno, se encontram orientados por técnicos competentes.

Pessoa alguma consegue, a rigor, realizar, por si só, obra estável e prestante.

O progresso comum é comparável a edifício em cujo levantamento cada um de nós tem a parte de trabalho que lhe corresponde, e não se diga que, pelo fato de ser a nossa atividade, muita vez, suposta pequenina, venha, por isso, a ser menos importante.

O picadeiro, suando na formação dos alicerces, assegura bases ao serviço do pedreiro, no desdobramento da construção.

Cada tarefeiro está investido de autoridade respeitável e diferente, na função que lhe é atribuída, desde que lhe seja leal, mas não pode esquecer que constitui em si e por si tão somente uma peça na obra — toda vez que a obra seja examinada em sua feição total.

Imaginemos uma flor que, superestimando a própria beleza, resolve-se desligar-se da fronde para produzir a fruto sozinha. Certamente, seria o agrado para os olhos de alguém, durante algumas horas, mas acabaria murchando decepcionada, porquanto, para alcançar as finalidades do seu destino, deve ser fiel ao tronco que a sustenta.

Cultivemos a humildade, aprendendo a valorizar o esforço de nossos irmãos. Saibamos reconhecer, conscientemente, que todos somos necessitados uns dos outros para atingir o alvo a que nos propomos, nas trilhas da evolução, mantendo-nos eficientes e tranquilos nas obrigações a que fomos chamados, sem fugir às responsabilidades que nos competem, sob a falsa idéia de que somos mais virtuosos que os outros, e sem invadir a seara de nossos companheiros com o vão pretexto de sermos enciclopédicos.

Humildade não é omitir-se e sim conservar-nos no lugar de trabalho em que fomos situados pela Sabedoria Divina, cumprindo os nossos deveres, sem criar problemas, e oferecendo à construção do bem de todos o melhor concurso de que fomos capazes.

Emmanuel

Psicografia de Chico Xavier (Encontro Marcado - item 49)

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 17h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

AMIGO DA FOLHA,
se você deseja ajudar com esta
publicação bimestral é só depositar
qualquer quantia no Banco Itaú
Agência: 0944
Conta corrente: 23281-8
Obras Assistenciais
Francisco Caixeta



Público na abertura do
3º Congresso Espírita Brasileiro

"Aprendemos não só a admirar, como
respeitar Chico Xavier durante toda a
sua existência, porque ele deixa um
legado maravilhoso: mais de 400
livros psicografados de
uma forma notável."

José Alencar

(Vice-Presidente da República)

Boletim informativo nº 1, sexta, dia 16 de abril.
3º Congresso Espírita Brasileiro

"A realização do 3º Congresso e as comemorações do Centenário de Chico Xavier fazem parte de um momento divisor de águas em que acontece uma aceleração no processo de espiritualização do Brasil e do mundo."

Luiz Bassuma

(Deputado Federal)

Boletim informativo nº 1, sexta, dia 16 de abril.
3º Congresso Espírita Brasileiro

"Chico Xavier era tudo que a
Doutrina nos ensinou."

Eurípedes Higino dos Reis

(Filho do coração de Chico Xavier)

Boletim informativo nº 1, sexta, dia 16 de abril.
3º Congresso Espírita Brasileiro



PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h,
pelas ondas do rádio.

Rádio Imbiara de Araxá. 900KHz



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita

Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins

Fábio Augusto Martins

Jacqueline Ferreira de Oliveira

Livia Cristina Martins

Márcia Elaine dos Reis

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802

38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Gráfica CMA

Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Centro Espírita Caminheiro do Bem

83 anos

de trabalho,
dedicação e consolo.

AME - ARAXÁ/MG

CAIXA POSTAL Nº 17 CEP: 38.183-970

<http://www.amearaxa.org.br/>

ame@amearaxa.org.br

Siga a Folha no
twitter

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>



EVANGELIZANDO

Aconteceu na “Casa do Caminho”, em Araxá, dia 14 de março, o 11º Evangelizando. O evento, coordenado pelo Departamento de Infância e Juventude, da Aliança Municipal Espírita de Araxá, com o tema “Compromisso do Evangelizador”, contou com um bom público.



As atividades aconteceram o dia todo, com um destaque para a palestra da manhã proferida pelo companheiro de ideal espírita Neyton e as oficinas desenvolvidas após o almoço.

Após a palestra “Falando de nós”, Neyton, gentilmente, concedeu entrevista. **Folha:** Qual a maior dificuldade que os evangelizadores estão enfrentando para esse trabalho na Casa Espírita?

Neyton: Nós buscamos sempre o nível de perfeição, o espírita tem essa característica. Sendo dificultado esse trabalho, há uma tendência natural de desânimo,

porque você projeta um resultado, que não normalmente é atingido. Uma questão natural. O semeador semeia e a cada momento nós temos essa semente brotando. Alguns antes, outros depois, outros muito depois e os resultados são eternos. Nós vamos observar que eles estão pra sempre. O que o evangelizador espírita não pode se limitar é em achar o que ele faz hoje, o resultado já vem amanhã. É um trabalho de gotinha em gotinha. Eu chamo de grão em grão. Se hoje eu coloco um grão e amanhã eu coloco outro, eu tenho mais facilidade em ver esse grão brotar, depois ver o outro do que eu fazer toda uma plantação grande em que alguns dos grãos não frutifiquem. E nesse sentido, fazendo essa analogia você vai observar que os Movimentos Espíritas que vem buscando os jovens e as crianças têm encontrado essa dificuldade de sensibilizar o jovem a estar ouvindo e praticando o que tem se falado e aí essa dificuldade não se fortifica fazendo com que algumas Casas nem tem movimento de jovens nelas. Isso é algo que nos trás preocupação, mas ao mesmo tempo sabemos ser isso da evolução natural que temos hoje.

Folha: E o papel dos pais, por que o jovem tem se afastado da Casa Espírita?

Neyton: Os pais têm um papel muito importante na chamada pré-infância e infância. De estar conduzindo o seu filho a conhecer o que é que se faz no Movimento Espírita. Depois se o filho, já adulto, optar por não querer continuar não tem problema, mas os pais já fizeram o seu papel. Então precisa estar encaminhando, precisa estar buscando ferramentas de estar atraindo os filhos pra isso, mesmo que em algum momento isso precise ser quase que impositivo. De estar junto do filho na evangelização. Mas aí lembrar de que o pai tem o compromisso de estar lá junto, não é chegar, deixar o filho na porta, ir embora e achar que ali as coisas se fazem, porque aí a gente vai observar que o filho lembra e vê que o adulto, o pai, não está exemplificando. Está literalmente transportando algo que também é compartilhado de responsabilidade, para os evangelizadores. Não é por aí.



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ENCONTRO DE EXPOSITORES DA AME

No dia 11 de abril, aconteceu nas dependências do “Francisco Caixeta”, o Encontro de Expositores da Aliança Municipal Espírita de Araxá. Este evento, sob a responsabilidade do Departamento de Comunicação Social Espírita, visa proporcionar um momento de reflexão, discussão e aprendizagem de métodos, instrumentos e recursos de exposição na Casa Espírita.

As atividades deste encontro ficaram a cargo da Sulamita, que organizou e conduziu todos os trabalhos dessa manhã de domingo. O evento contou com a participação de aproximadamente 40 pessoas, todas interessadas nos mecanismos da exposição espírita.

Muito bom! Até o próximo.



AO EXPLICADOR ESPÍRITA

Na tarefa da explicação dos princípios espíritas para a mente popular, medida na importância do serviço que a Providência Divina te confiou. Não te supunhas dissertando, simplesmente para atender a determinado item do programa traçado para as reuniões. Sempre que te compenetras da realidade de que toda boa palavra como toda boa dádiva procede originariamente de Deus, carreias o socorro dos Mensageiros Divinos para as necessidades humanas. A inspiração do Mundo Espiritual se te comunica ao cérebro como a força da usina absorve os implementos da lâmpada, e, assim como a lâmpada acesa expulsa as trevas, a tua frase impregnada de amor dissipa as sombras do espírito, irradiando conformidade e paz, esperança e consolação. (...)

Emmanuel

Psicografia de Chico Xavier
(Encontro Marcado - item 37)

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Reunião aberta ao público
Estudo sistematizado da Doutrina Espírita

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

“Salve o trabalho, viva o amor !”

Zequinha Ramos



Marcos, Marta e Ângela
São Gotardo

Estude Emmanuel

ENCONTRO COM A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Aconteceu em Araxá, no dia 27 de março, um encontro com a Federativa de Minas Gerais. O evento ocorreu nas dependências da “Casa do Caminho”.

A atividade contou com a participação de mais 164 pessoas, representando mais de 20 Casas Espíritas, vinculadas às Alianças Municipais Espíritas de Araxá, Ibiá, Perdizes, São Gotardo e Tiros, vinculadas ao Conselho Regional Espírita Planalto.



A abertura do Encontro aconteceu no salão principal com a presença de todos os participantes, onde fizeram uso da palavra: Carlos (Presidente da AME - Araxá), Kemper (Vice-Presidente da UEM) e Willian (UEM).

Após a palestra de Willian, apresentando a estrutura do Movimento Espírita no Brasil, os participantes foram divididos em grupos, previamente definidos no ato da inscrição, nos nove departamentos:

- Departamento de Assuntos de Unificação;
- Departamento de Orientação Mediúnica;
- Departamento de Infância e Juventude;
- Departamento de Comunicação Social Espírita;
- Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita;
- Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho;
- Departamento de Esperanto Zamenhof;
- Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita;
- Setor de Assistência Espiritual;



Equipe da União Espírita Mineira

As atividades foram desenvolvidas sob a liderança dos companheiros da União Espírita Mineira, que gentilmente vieram da capital mineira para nos proporcionar, aqui no Planalto de Araxá, uma bela oportunidade de aprendizado, reflexão e confraternização. Elas aconteceram em dois tempos com um intervalo para o café e aquela confraternização recheada de muita alegria.

Com o término do último tempo das atividades em grupos, aconteceram no salão principal, com a presença de todos, algumas informações da Aliança Municipal Espírita de Araxá e a realização da prece final, que foi proferida pelo presidente do Conselho Regional Espírita Planalto, Eriston.

O Vice-Presidente da UEM, Henrique Kemper, concedeu entrevista.

Folha: Kemper, como está o trabalho da União Espírita Mineira frente ao Movimento Espírita Mineiro no interior e agora aqui em Araxá?

Kemper: Nós estamos na verdade iniciando este trabalho porque tomamos posse em 1º de janeiro. Esta é a segunda reunião que a gente participa, e ela se demonstrou profícua em ideias. Nós saímos entusiasmados com o Movimento Espírita da região, principalmente com a disponibilidade de todos os dirigentes, pois nós nos reunimos com eles, de promovermos a efetiva União e Unificação do Movimento através do diálogo, da conversa, do debate. Nessa nossa posição, nós mudamos um pouco o enfoque: a União não trás, a União vem buscar, porque o Movimento Espírita ocorre nas Casas Espíritas. Então em nossa estratégia, nós estamos fazendo um lema que é: Nós somos catalisadores. Nós vamos identificar as melhores práticas e compartilhar com os demais Centros Espíritas em Minas Gerais. Nossa intenção é realmente fazer esse trabalho nessa linha respeitando as peculiaridades regionais, respeitando os companheiros que trabalham nas Casas Espíritas, mas também propondo o diálogo, o debate, a reflexão a respeito de todas as atividades que estão sendo desenvolvidas; se elas estão adequadas, se estão no contexto da Doutrina Espírita e especialmente, se elas estão sendo direcionadas ao auxílio aos necessitados, que na verdade esse é o foco da Doutrina Espírita.

Folha: Alguns companheiros misturam unificação com padronização. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

Kemper: Essa pergunta é ótima. A unificação não padroniza, ela visa apenas que, se respeite os princípios básicos da

Doutrina codificada por Allan Kardec. Isso tem que ser preservados e respeitados. A Doutrina foi estabelecida, ela não se alterou até hoje, mas na nossa prática nós precisamos nos pautar por respeito a esses princípios, ou seja, praticá-los na sua essência.

Folha: Deus nos abençoe!

Virgínia, coordenadora dos trabalhos do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, também falou com a Folha.

Folha: Virgínia, como a União Espírita Mineira está vendo a implantação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE, nas Casas Espíritas no interior de Minas?

Virgínia: Com muita alegria. É um projeto, inclusive, 2010, no qual visamos implantar o ESDE em todas as Casas Espíritas no Brasil. Foi uma decisão tomada no 3º Encontro Nacional de Coordenadores e Monitores de ESDE. Todas as Federativas fecharam esse comum com a Federação Espírita Brasileira, de implantar o ESDE em todas as Casas Espíritas do Brasil até 2010. Nós sabemos que é uma proposta arrojada, mas já conseguimos muitas coisas e o projeto será revisto, mas nós não vamos desistir da ideia, nós vamos continuar mesmo com modificações no projeto, nós vamos levar o ESDE a todas as Casas Espíritas.

Folha: Na visão da União Espírita Mineira, qual a importância da implantação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita na Casa Espírita?

Virgínia: É fundamental o Estudo Sistematizado na Casa Espírita, porque ele proporciona aos dirigentes, aos participantes, aos trabalhadores, uma visão acertada da Doutrina, da forma de se comportar, o conhecimento da Doutrina, a pureza doutrinária. Então o ESDE funciona como um saneamento dentro da Casa Espírita. É por meio dele, da participação do ESDE que o trabalhador, o dirigente, aprendem a dirimir os conflitos dentro de uma Casa Espírita. Então nós entendemos isso como fundamental para o processo.

Folha: Obrigado!



Vanessa

Tiros esteve presente no Encontro com a UEM em Araxá.

O DOM, Departamento de Orientação Mediúnica, ficou a cargo do Neto que concedeu entrevista.

Folha: Neto, como foi o encontro da tarde de hoje aqui na Casa do Caminho em Araxá?

Neto: Primeiro, nós ficamos surpresos com a quantidade de pessoas interessadas para trabalhar no Departamento de Orientação Mediúnica – DOM. Nós apresentamos a missão do DOM na União Espírita Mineira, os objetivos, as nossas atividades e o plano de trabalho da Federação Espírita Brasileira, no quinquênio 2007/2012. Mostramos o material de divulgação que existe tanto proposto pela FEB, com duas apostilas de prática de educação mediúnica, quanto as apostilas que a UEM têm; demonstramos o conteúdo prático de cada uma acreditando que isso possa sensibilizar cada uma dessas pessoas, pois elas são as trabalhadoras no Movimento Espírita. Mostramos os desafios que o Movimento Espírita requer do trabalhador e que o Conselho Regional Espírita Planalto está precisando de pessoas para organizar e estruturar esse departamento e contam com elas.

Folha: Como vocês estão trabalhando a questão de despertar o interesse do médium estudar?

Neto: Pra evitar algumas situações de desconforto que, às vezes, o médium passa por nenhuma necessidade e o melhor aproveitamento dele na produtividade mediúnica. Então, a questão do comprometimento, a responsabilidade, evitar práticas estranhas ao exercício mediúnico. Dele está mais sintonizado com a espiritualidade superior, porque a mediunidade não é só a prática durante a reunião. Mediunidade ele vai vivenciar, não de forma ostensiva, mas o dia inteiro, ou seja, a educação dele, mediúnica, ocorre 24h. Então, o estudo propicia condições psicológicas ao médium de se estar bem com a vida. Vai melhorar a vida dele, as relações interpessoais. Vai melhorar a vida dele como membro da família, da comunidade, na Casa Espírita, ele vai ter condições melhores de auxiliar as pessoas e principalmente de praticar a caridade, porque “fora da caridade não há salvação”.

Folha: Deus nos abençoe!

Said de Albuquerque, foi quem liderou as atividades do Esperanto e também, gentilmente, concedeu entrevista.

Folha: Como você vê o movimento do esperanto, essa língua internacional, no Movimento Espírita?



Said: Olha, nesse nosso Encontro um dos temas das nossas discussões foi exatamente a relação entre o esperanto e o Espiritismo. Certamente, por ser uma língua internacional, o esperanto não tem nada a ver com a Doutrina Espírita. Não é matéria doutrinária. Mas o esperanto tem um objetivo altamente humanitário, com bases na solidariedade e fraternidade entre pessoas de diversos povos. A língua não foi criada para ser um instrumento linguístico de desejo intelectual do autor. Ele criou pensando que o esperanto é útil para unir os povos, então atrás da criação da língua esperanto está a ideia da fraternidade. Parece que o Espiritismo tem uma sintonia muito grande com a ideia de fraternidade, de paz, que é também a ideia do esperanto.

Folha: Como a União Espírita Mineira tem trabalhado o esperanto no interior de Minas?



Said: Com essa ideia de que além de ser um elemento de fraternidade, o esperanto também serve para divulgar o Espiritismo em outros países. O Movimento Espírita já dá um apoio ao esperanto há muito tempo. A Federação Espírita Brasileira, a União Espírita Mineira, desde a década de 40 já ensinam esperanto na sua sede. Então, as Obras Básicas do Espiritismo estão traduzidas para o esperanto com o objetivo de divulgá-lo lá fora. A União, nos Encontros, procura esclarecer o papel do esperanto no Movimento Espírita, dando essa ideia de internacionalidade que acompanha o esperanto e também o Espiritismo, pois o Espiritismo não foi feito só para o Brasil. Então, a gente espera que o esperanto seja um dos instrumentos à disposição do Espiritismo para divulgá-lo lá fora.

Folha: Obrigado!

A Patrícia colaborou com o desenvolvimento das atividades pertinentes ao Departamento de Infância e Juventude, que gentilmente concedeu entrevista.

Folha: Patrícia, como a União Espírita Mineira está vendo esta dificuldade para trazer o jovem para a Casa Espírita?

Patrícia: Nós desenvolvemos um trabalho, há uns três anos atrás, sob a orientação da Federação Espírita Brasileira. A presença do jovem na Casa Espírita, essa participação, o envolvimento nas atividades, como envolver o jovem na Casa Espírita, então nós fizemos vários levantamentos e o que nós percebemos nessa

questão é que têm vários fatores que não colaboram para que hoje o jovem esteja na Casa Espírita. Pode ser a estrutura da Casa Espírita, a organização da Casa Espírita, a questão social, a questão familiar, as lideranças, então nós temos vários fatores que estão contribuindo para o não comparecimento do jovem. Um forte, neste contexto, é a questão das lideranças. Dessa capacitação do coordenador, de uma linguagem, de um estudo, uma proposta de trabalho que motive o jovem estar na Casa Espírita.

Folha: Você acha que a música, o teatro espírita são formas de trazer o jovem para a Casa Espírita?

Patrícia: É uma forma riquíssima, mas isso não pode ser a única coisa. Pode ser uma ponte liga, mas não pode ficar aí. Se não ele chega na Casa Espírita, ele participa das atividades, ele começa a desenvolver e se isso não tem um alicerce, um propósito, um objetivo, eles não ficam. Vai passar aquele momento e eles vão embora.

A Vera Lucia, da secretaria da UEM, comentou a respeito do desenvolvimento do Encontro em Araxá.

Folha: Vera, como foi o desenvolvimento das atividades desse Encontro aqui em Araxá?

Vera: A gente pode avaliar como saldo positivo, porque conseguir agrupar as Casas, as lideranças da região com o propósito de esclarecimento, a união e a unificação, com certeza foi valiosa a oportunidade desse Encontro. A expectativa é darmos continuidade, serem feitas avaliações, serem feitos todos os procedimentos necessários para a continuidade do trabalho regional, no sentido de divulgar e difundir a Doutrina Espírita.

Folha: Qual é a periodicidade desse trabalho da União no interior?

Vera: Existem as reuniões regionais que acontecem a partir do segundo semestre. São quatro Conselhos Regionais Espíritas - CREs, então são programadas quatro viagens, cada ano acontece em uma cidade pra essa oportunidade de reencontro, de estarmos em outras localidades conhecendo as necessidades de cada região.

Em nome da família espírita do Planalto de Araxá, agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que esse momento acontecesse. À UEM e à “Casa do Caminho”, o nosso muito obrigado. Deus nos abençoe!



Biblioteca “Irmã Inez”

Segundas, quartas e sextas
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG

3º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

Aconteceu, em Brasília, entre os dias 16 e 18 de abril, o 3º Congresso Espírita Brasileiro. O tema deste evento esteve centrado na obra do médium Francisco Cândido Xavier, que completaria este ano 100 anos. As homenagens a Chico Xavier se deve pela contribuição de seu trabalho e exemplo de vida em benefício da humanidade e por sua relevância para a divulgação da Doutrina Espírita.

Estiveram presentes no Congresso, segundo Boletim Informativo nº 3 - domingo, dia 18 - 4.885 pessoas, entre congressistas, palestrantes, convidados e imprensa. Dos inscritos 2.848 tiveram acesso ao auditório principal e 1948 às salas com telões. Os países que marcaram presença com representantes inscritos foram: Bolívia, Canadá, EUA, França, Paraguai, Portugal, Reino Unido, Suécia e Uruguai. Contribuíram para a realização do evento 275 colaboradores, que se distribuíram em áreas como alimentação, atendimento espiritual, segurança, saúde e cerimonial. Os fornecedores somaram 264 que apoiaram as atividades relacionadas à infraestrutura do evento.

A TVCEI transmitiu o evento em parceria com diversas emissoras, e segundo Boletim informativo nº 2 - sábado, dia 17 - deve ter superado 10 milhões de telespectadores, em 120 países, via satélite e pela Internet.

AUTORIDADES PRESENTES

A abertura do Congresso foi prestigiada por várias autoridades. Assim, a mesa esteve composta com as seguintes personalidades: Nestor João Masotti (Presidente da Federação Espírita Brasileira), José Alencar Gomes da Silva (Vice-Presidente da República), Carlos Eduardo Gabas (Ministro da Previdência Social), Marcelo Nobre (Ministro do Conselho Nacional de Justiça), Carlos Henrique Custódio (Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos), Carlos Roberto de Oliveira (Diretor Técnico da Casa da Moeda do Brasil), Raquel Teixeira (Professora e Deputada Federal), Luiz Bassuma (Deputado Federal), Eurípedes Humberto Higino dos Reis (Filho do Coração de Chico Xavier) e Divaldo Pereira Franco (Expositor espírita).

ARAXÁ ESTEVE PRESENTE EM BRASÍLIA.

Os Centros Espíritas "Francisco Caixeta" e "Luz da Seara" estiveram representados na Capital Federal para as homenagens ao nosso querido Chico Xavier.



Márcia Elaine, Márcia Lima, Thaíssa, Livia, Fábio e Carlos
Centro Espírita "Francisco Caixeta"



Carla e Rosa
Centro Espírita "Luz da Seara"

IBIÁ EM BRASÍLIA



Viviani, Daniel, Vicente e Perpetua

Sebastião e
Bernadete



Betinho



MEDIUNIDADE COM JEUS E KARDEC

Chico Xavier tornou-se conhecido por suas obras e cartas psicografadas, mas, sobretudo, pelo trabalho de caridade aos menos favorecidos e por suas palavras e atitudes de humildade.

Sua vida foi marcada pela disciplina, seja nas ocupações cotidianas, seja no trabalho espiritual. Apesar da frágil saúde, dedicou-se ao consolo daqueles que o procuravam em busca de amenizar suas dores.

A publicação da obra *Parnaso de Além-Túmulo*, coletânea de trabalhos de poetas desencarnados brasileiros e portugueses; a série de livros sobre a realidade do mundo espiritual, relatada pelo Espírito André Luiz; e a entrevista ao Programa Pinga Fogo, da TV Tupi, na década de 70, o tornaram personalidade conhecida no Brasil.

Boletim informativo nº 1, sexta, dia 16 de abril.

O CONGRESSO E SEU CONTEÚDO

O Congresso, contou com a presença de grande corpo de expositores espíritas. Na sexta, após a solenidade de abertura, que contou com o lançamento e obliteração do Selo Comemorativo e o lançamento Numismático da Casa da Moeda em Homenagem a Chico Xavier, Divaldo Franco proferiu conferência: "Chico Xavier - Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec". Após o almoço, Altivo Ferreira (FEB) expôs o tema "A Codificação Espírita e as Obras Psicografadas por Chico Xavier"; César Soares falou sobre "A Contribuição do Brasil no Progresso Espiritual da Humanidade"; Haroldo Dutra falou sobre "Apresentação evangélica e filosófica da Doutrina Espírita por Emmanuel"; Cezar Perri (FEB) falou sobre "Os Romances Históricos de Emmanuel". No sábado, o painel "A Educação Espírita e a Obra Mediúnica de Chico Xavier" por Gladis Pedersen (FERGS) e Marta Antunes; Sandra Borba (FERN) proferiu a conferência "Reflexões Pedagógicas à Luz da Obra Mediúnica de Chico Xavier"; Nestor Masotti (FEB) falou sobre "Bezerra de Menezes, Chico Xavier e o trabalho de Unificação"; Marlene Nobre (AME): "Atualidade Científica da Obra Psicografada por Chico Xavier"; André Trigueiro (Globo News): "A Ecologia na Obra de Chico Xavier"; Mayse Braga: "A Boa Nova" e Marival Veloso (UEM): "A Poesia Mediúnica na Obra Psicografada por Chico Xavier". No domingo, Alberto Almeida (AME) falou sobre "O Amor Fonte de Vida"; Charles Kempf (francês): "A Obra Mediúnica de Chico Xavier no Contexto do Movimento Espírita Internacional". A conferência de encerramento foi com Raul Teixeira: "O Caráter Consolador da Obra de Chico Xavier". A tarde, Divaldo Franco fez conferência, aberta ao público, "Chico Xavier, o Mensageiro da Paz".

ENTREVISTA COLETIVA

A Folha participou de entrevista coletiva que aconteceu em dois momentos durante o Congresso. O primeiro momento ocorreu no sábado, dia 16, às 16h30, com Divaldo Pereira Franco (Expositor espírita), Nestor João Masotti (Presidente da Federação Espírita Brasileira) e José Raul Teixeira (Expositor espírita).



Este momento foi restrito aos órgãos de imprensa credenciados. As perguntas foram organizadas de forma que os entrevistados fizeram um rodízio na participação. Nós direcionamos nossa pergunta ao Nestor João Masotti.

Fábio Martins - Folha: Nós podemos dizer que o Movimento Espírita não será mais o mesmo após este ano de Centenário do Chico?

Masotti: Nós poderemos realmente concluir desta maneira olhando no aspecto do seu crescimento que naturalmente também pela promoção que a mídia de uma forma geral está fazendo das ideias espíritas através de filmes, novelas, livros e outros caminhos de publicação. Espera-se naturalmente que as próprias Casas Espíritas serão cada vez mais visitadas por pessoas interessadas em conhecer a Doutrina Espírita e verificar o que a Doutrina Espírita pode fazer por seu próprio favor seja quanto a orientação, seja quanto assistência. Nós talvez não disséssemos que não seria o mesmo, nós entendemos que deverá ser muito mais ativo, um Movimento muito mais exigido nas suas realizações e os espíritas naturalmente estaremos necessitando de estar bem preparados para atender esta demanda que deverá crescer bastante.

Regina Moreira - Jornal Espírita Auta de Souza de Brasília: Qual a sua mensagem para o jovem espírita neste momento no Movimento?

Divaldo Franco: A Doutrina Espírita é direcionada principalmente aos jovens. Basta que nos recordemos que os fenômenos em Hydesville, tiveram lugar graças a duas adolescentes de 14 e 16 anos segundo alguns, segundo outros, de 13 e 15 anos. Outros notáveis fenômenos estudados por Allan Kardec na residência do Sr. Bodin, suas duas filhas eram também adolescentes. Posteriormente outros membros, a Srta. Carlotti, Ermance

Dufoux, eram todas adolescentes de 15 anos. Mas, já ao tempo de Jesus, João, que seria o Evangelista, começa a sua trajetória aurífera com menos de 16 anos e o apóstolo Paulo dirige cartas inesquecíveis a jovens que faziam parte do seu ministério. A Doutrina Espírita examinando as possibilidades de crescimento no futuro investe na infância e na juventude todo o cabedal de sabedoria, porque serão eles, as crianças e os jovens, que irão promover o Espiritismo em todo o mundo. Desta forma, o Espiritismo marcha nos pés infantis e corre através das pernas juvenis para chegar a cada turba dos homens, uma Doutrina libertadora na próxima era da grande transição.

Gutemberg Pascoal da TVCERJ: Devido ao grande número de artistas espíritas e eruditos espíritas, como podemos ligar estas questões da arte com a divulgação da Doutrina Espírita, tomando-se por base a postura de Chico diante dos artistas do mundo espiritual e da sua conduta?

Raul Teixeira: O Espiritismo é uma doutrina eminentemente educacional. Suas bases educativas dizem que nós podemos e devemos lançar mão dos mais variáveis recursos didático pedagógico que facilitem a sua penetração nos diversos estamentos da sociedade. Sendo a arte uma destas portas pelas quais pode penetrar a Doutrina Espírita nas almas, nos corações, nas mentes, será importantíssimo que os espiritistas sem abrir mão desse recurso tenham a cautela de nunca permitir a arte, segundo o Espiritismo, passeie pelos caminhos da baixadas, apelativos, negligentes, admitindo que qualquer coisa pode ser apresentado ou deve ser apresentado em nome do Espiritismo. Sendo a Doutrina grandiosa como é, merece de nós todos os espíritas artistas ou não o respeito suficiente para apresentá-la sempre em grande estilo. Qualquer poesia, qualquer música, qualquer arte cênica, qualquer arte que seja apresentada em nome do Espiritismo deverá ter a grandeza que o Espiritismo merece. Salvo isto, salve a arte espírita.



Estude André Luiz!

O segundo momento, também restrito aos órgãos de imprensa credenciados, aconteceu no sábado, dia 17, às 11h, seguindo a mesma sistemática do dia anterior. Os entrevistados foram: Alberto Almeida (Associação Médico Espírita), João Pinto Rabelo (Coordenador do 3º Congresso Espírita Brasileiro) e Marlene Nobre (Associação Médico Espírita).

Nós direcionamos nossa pergunta ao Dr. Alberto Almeida.

Fábio Martins - Folha: O Sr. acha que em breve estaremos vendo os livros de André Luiz sendo utilizados nas Universidades, nos cursos de medicina, como livros textos?

Alberto Almeida: Creio que as obras de André Luiz e as de Emmanuel representam uma base de sustentação para a profissão médico espiritual, que as nossas Universidades ainda não estão equipadas suficientemente, do ponto de vista cultural, para se apropriarem da sua extensão toda, que esta obra trás. Há alguns avanços que a Associação Médico Espírita vem nas suas diversas manifestações como de congressos, rádios, feiras, inclusive dentro das próprias Universidades, estabelecendo pontes com as obras de Chico Xavier, especificamente as de André Luiz e as de Emmanuel, abrindo um espaço para um diálogo com a cultura acadêmica. A nossa cultura acadêmica está ainda muito centrada numa visão mecanicista, organicista, materialista. O espírito começa a comparecer na zona da academia e as obras de André Luiz são de vanguarda. Nós da Associação Médico Espírita, dos diversos estados e cidades, fazemos jus destas obras procurando cotejá-las com o conhecimento tradicional apostado, e observamos que as obras de André Luiz estão ainda por serem descobertas, efetivamente, a custos que a medicina vem fazendo, que já conta com a regressão espírita. Mas, nós ainda haveremos de ver estas obras fazendo parte da academia, como evidenciou o nosso engenheiro Hernani Guimarães de Andrade, fazendo esta profecia. E nós estamos vendo, sim, isso acontecendo gradualmente. Nós expositores espíritas na área da saúde, nos sentimos honrados, ao mesmo tempo responsabilizados porque esse material revelado pela psicografia de Chico Xavier é o alvorecer do novo tempo e a medicina começa a dar os primeiros passos nessa direção.

Repórter da TVCEI: Vamos compartilhar com os colegas a sua experiência pessoal no desencarne do Chico Xavier em relação ao Espírito Joanna de Ângelis, que contou-nos anteriormente na TVCEI.

Rabelo: Quando Chico Xavier desencarnou, ele tinha afirmado antes que gostaria de desencarnar em um momento em que o Brasil estivesse muito feliz. Não se tem notícia no mundo de ninguém que tenha programado seu desencarne. Até hoje não se tem notícia. Mas, Chico Xavier com a sua grandeza, o fez; há grandes evidências que ele programou o momento do seu desencarne. O jogo terminou, o Brasil estava feliz, ele conversou com seus familiares, fez sua prece, deixou o corpo e foi embora. Nós nos deslocamos de Brasília junto com o Presidente da FEB e fomos lá, para Uberaba, para prestar a nossa homenagem a Chico Xavier. Havia milhares de pessoas, a TV, o

Continua... **7**

rádio, os evangélicos chegaram e levantavam as mãos, os católicos faziam o sinal da cruz, os chamados ateus se curvaram diante do Chico, os católicos a maneira própria, os espíritas, a maioria deles, paravam, beijavam as mãos de Chico Xavier. Havia uma tal beleza espiritual naquele ambiente, que nós, pessoalmente, tivemos a oportunidade de verificar que no portão do Centro Espírita da Prece, haviam entidades sem forma humana, seres como se fossem sóis iluminando aquele ambiente. Verifiquei muitas vezes algumas pessoas com problemas de saúde que chegavam chorando e quando chegavam à porta do Centro Espírita Casa da Prece, aquelas entidades luminosas as envolviam e elas sem perceber passavam mal e se seguravam e sentavam. Na hora do sepultamento, fizemos questão de cada um carregar um pouco do caixão do Chico. No cemitério de São João Batista, o dia escurecendo já, a prefeitura arrumou um helicóptero de pétalas de rosas, que foram jogados sobre o túmulo. Segundo a nossa benfeitora Joanna de Ângelis, naquele momento voltava Chico, Espírito, ajoelhou lá na terra do Cemitério São João Batista e junto com ele apareceu a sua mãe Maria João de Deus, a sua segunda mãe Cidália Batista, Dr. Bezerra de Menezes, Emmanuel, André Luiz e o Cemitério se iluminou fisicamente, não foi impressão não. Naquela hora, segundo Joanna, Chico foi agradecer ao corpo pela vida e agradecer ao Criador pela missão. Segundo a nossa mentora começou naquela hora a formar-se do cemitério às estrelas uma escada de luz dos Espíritos que escreveram por suas mãos e lá no final o colégio apostólico, todos os apóstolos de Jesus, e mais em cima uma voz que parecia vir de todos os lugares, dizia: "Vem meu filho descansar um pouco e depois voltar". Segundo a nossa benfeitora, era o próprio Cristo Jesus. Quem de nós teríamos o privilégio de ser recebido por Jesus pelas mãos?! Então nós poderíamos perguntar: quem foi Chico Xavier? Quem foi esse homem comum que teve entre nós, que me marcou, que teve comigo? Então Chico não foi só a melhor antena para os nossos interesses. O Chico não foi apenas o maior obreiro que conhecemos, mas o Chico podia ser chamado de santo, de bom, de nobre, de avatar... O que quisermos dizer, mas sobretudo o Chico foi o mensageiro de Jesus, não apenas para o mundo brasileiro, mas para sair daqui, das terras de Minas Gerais onde nasceu, para que nós pudéssemos aprender a buscar, a orientar os nossos irmãos de outras terras, a buscar a porta estreita e nos aproximarmos da Divindade. Muita luz!

Repórter: As enfermidades são decorrentes de um passado distante estando no corpo espiritual, são transmitidas ao corpo físico. No caso de Chico Xavier, onde estaria a gênese de suas enfermidades?

Marlene Nobre: Nós sabemos que os Espíritos missionários pedem pontos de

reparos no caminho, a fim de não desviar-se do roteiro planejado no mundo espiritual. Tenho para mim, que a doença dos olhos, o glaucoma que ele apresentou, que lhe deu problema a vida toda, foi um ponto de reparo que o próprio Espírito Chico pediu para que ele não se esquecesse da missão principal para a qual ele vinha ao mundo. As outras doenças, eu não acredito que estivessem no perispírito dele, do Chico Xavier. Eu vou explicar porquê. Quando criança, aos 5 anos, órfão de mãe, ele foi viver com a sua madrinha que todos nós sabemos. O filme em cartaz fala, quem o assistiu viu, que estava o garfo na barriga, mas foi muito mais do que isso, ela o colocava camisolões e os garfos ficavam fixados no abdome do menino. Ora, se isso aconteceu durante dois anos e alguns meses, é óbvio que essa pele, esse abdome tinha que sofrer uma laceração por toda a vida. E foi o que ocorreu. Então, as cirurgias de hérnias pelas quais ele passou, foram todas para correção dos maus tratos da madrinha. E certamente ela estava a mando de Espíritos obsessores, como nós sabemos. Chico jamais se referiu a ela em tom pejorativo, não ficou com nenhum ressentimento, em nenhum momento, mas obviamente ele sentiu a diferença desses maus tratos, porque ele se submeteu a duas ou três cirurgias de correção de hérnias abdominais. O problema da tuberculose que ele teve, obviamente que, apertando a mão milhões de pessoas, porque Chico trabalhou durante 70 anos, no trato com o povo propriamente dito. Eu mesma convivi com ele 4 anos e sei das extensas filas que ele atendia. Só em caso de autógrafos eram 1500, 2000 pessoas que passavam. Ora, como médica eu sei, que os germes patogênicos estão por toda a ordem, por todo lugar e é claro que ele tinha que pagar, também, por essa abnegação de atendimento, coisa que nenhum líder religioso fez até hoje, o que é de apertar as mãos de milhões de pessoas. Por isso mesmo que ele tem a gratidão do povo brasileiro. A outra questão, a do infarto que ele teve, que ele conseguiu essa angina, foi o caso de uma senhora, que foi procurá-lo em 1976, em novembro, que queria uma mensagem do filho dela e ele havia suicidado. A causa do suicídio era o seguinte: os pais eram materialistas e ele se inclinou para o celibato para o convento, ele queria ser padre; no dia que ele chegou e comunicou aos seus pais que iria ser padre, os pais o reprimiu com violência e disseram que o filho deles não tinha nascido para ser padre. Ele entrou pra dentro do quarto e se matou. Ela foi procurar Chico em Uberaba e naquele instante ela extravasou todo o desespero e tal, mas como o telefone toca é de lá pra cá, o menino não se comunicou. Nós sabemos como espíritas o porquê que ele não se comunicou, porque era humanamente impossível com alguns dias de suicídio tendo como causa os próprios pais. O

que ele iria dizer para esses pais?! Nesse dia, essa senhora disse coisas tenebrosas ao Chico, em voz alta, na frente de todo mundo que estava ali, que ele só atendia pessoas ricas, que ele era um falsário, e por aí a fora. Na hora o Chico conseguiu chegar até em casa. Mas provavelmente esta senhora estava acompanhada de muitos Espíritos, que nós sabemos, que têm uma ação deletéria. O fato é que esta noite ele teve um infarto. Ele não precisou ser operado. No entanto, ele conviveu com a angina a partir daí. Mas, eu lhe pergunto, com toda a sinceridade, você já viu alguém viver 92 anos, sendo que ele tinha por volta de 67 anos quando ele teve o infarto que levou a angina que ele conviveu com ela, eu lhe pergunto se você já viu alguém viver até 92 anos, trabalhando praticamente pela humanidade após os sofrer tanto?! Então, ele era um escravo dos remédios, mas eu não acredito que estas doenças tiveram nascido, estado no perispírito do Chico Xavier. Eu acho que foi mais um testemunho de abnegação, de amor e bondade pela humanidade. Porque é impossível viver no mundo, também, ser maltratado, espezinhado, sem que o corpo não sofra nada. Mas, eu acredito que ele tenha vivido praticamente mais 35 anos após o infarto, trabalhando e servindo a humanidade. Isso que eu poderia dizer sobre as doenças de Chico Xavier.

ARAXAENSE NA MESA



Sônia Barsante, vice-presidente da Aliança Municipal Espírita de Uberaba, natural de Araxá, compôs a mesa

coordenadora das atividades da primeira etapa de domingo, dia 18, pela manhã, juntamente com Milton José Ramos (Federação Espírita de Alagoas), Ednar dos Santos (Federação Espírita Pernambucana), Francisca Vera Israel (Federação Espírita Roraimense), que proferiu a prece de abertura, Alberto Almeida (Palestrante da manhã) e Charles Kempf (Palestrante francês). Entre as palestras, a global Ana Rosa fez seu depoimento.



“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”

Chico Xavier